

Tese de Doutorado¹

SANTOS, Marisa Oliveira². **Memórias do trabalho familiar em casas de farinha: transformação dos modos de vida de homens e mulheres do campo.** 2021. 241 f. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista.

Resumo Expandido³

O filósofo brasileiro, José Arthur Gianotti (1966), ao inferir atenção do homem para realidade e as ideias do seu tempo, enfatiza que os fenômenos sociais despertam naquele que o observa a simpatia ou aversão e, por esse motivo, exige dele a compreensão de seus motivos e seus fins, até que, num dado instante, esse percebe sua condição de sujeito e objeto da análise.

Em meio às aversões da vida em movimento, impostas pelo modo de produção capitalista e a simpatia atenta ao trabalho familiar em casas de farinha⁴, esta pesquisa teve como objetivo central analisar, por meio das memórias do trabalho familiar, as transformações no processo de trabalho e nos modos de vida de homens e mulheres

¹ Resumo recebido em 10/01/2022. Aprovado pelos editores em 12/01/2022. Publicado em 28/03/2022. DOI: <https://doi.org/10.22409/tn.v20i41.52791>

² Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB. Membro integrante do Grupo de Estudo e Pesquisa História, Trabalho e Educação do Museu Pedagógico – UESB. Professora Adjunta do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas – UESB. E-mail: momalisa@gmail.com. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8597629222043489>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6413-142X>.

³ Tese defendida em 07 de abril de 2021, no Programa de Pós-graduação em Memória: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob orientação da Prof^a. Dr^a. Ana Elizabeth Santos Alves, como Bolsa da FAPESB até abril de 2020, vinculada ao Grupo de Pesquisa História, Trabalho e Educação – Museu Pedagógico (UESB). Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11031054.

⁴As casas de farinha, como unidades processadoras, são responsáveis, artesanalmente, pela produção da farinha e de outros derivados da mandioca, como a goma, a farinha de tapioca, o beiju, o carimã, a puba, dentre outros. As farinheiras se qualificam de CASA por acolherem uma socialização assentada no trabalho familiar. Como unidade de produção familiar, demarca o estreitamento dos laços consanguíneos, da socialização do trabalho coletivo.

do campo mediadas pelas investidas do capital em duas comunidades rurais, no sudoeste baiano, tradicionalmente reconhecidas pelo seu vínculo com a produção dos derivados da mandioca e com a presença de casas de farinha no cotidiano local, em municípios com destaque na produção de mandioca: Vitória da Conquista e Belo Campo⁵.

Esta pesquisa, também é reflexo de observações trazidas pela pesquisadora desde 2006, em que as produções das manufaturas de farinha eram bastante expressivas na região sudoeste baiana, conferindo-lhes identidade geográfica. Comparada ao marco temporal, constatou-se no decorrer desse tempo, um decréscimo em torno de 90% das casas de farinha em funcionamento em Campinhos⁶ (Vitória da Conquista-BA), primeira comunidade a compor os estudos acerca do fenômeno social de desarticulação e desapossamento do trabalho de homens e mulheres do campo.

Em 2018, inseriu-se o Povoado do Peri Peri, no município de Belo Campo (BA) distante 60 km de Vitória da Conquista (BA), ao trabalho de investigação. A inserção do Povoado do Peri Peri adveio da detecção da presença de treze Casas de Farinha em funcionamento na comunidade e seu estreito relacionamento com a vida cotidiana local.

Diante do fenômeno observável, a empiria ressoou algumas reflexões: estaria ali um regular funcionamento das Casas de Farinha por serem mais numerosas? Na centralidade do objetivo, levantou-se outras indagações e inquietações, dentre essas: Onde estariam os homens e mulheres do campo que viveram por muito tempo da produção dos derivados da mandioca? Por que as casas de farinha estavam fechando? A quem interessa o esmaecimento das farinheiras em comunidades rurais?

Mediante as observações, o movimento dialético ressoado pela empiria instigou a compreensão da realidade concreta, para tanto, elegeu-se o materialismo histórico como método norteador da análise. Tal escolha se justifica por entender que, as casas de farinha se contrapõem ao modo de produção capitalista, e a condição de homens e mulheres do campo encontra-se enfraquecida ou vulnerável como classe

⁵ Produção de Mandioca Bahia: Vitória da Conquista (5º produtor do Estado e 1º produtor do sudoeste); Belo Campo (27º produtor do Estado e 3º produtor da região sudoeste).

⁶ Em 2006 (SANTOS, 2007), catalogou-se 25 casas de farinha. Em 2020, três em funcionamento e apenas uma com produção regular em dois dias da semana.

trabalhadora. Perscrutava-se, ao certo, o desmonte do trabalho familiar nas farinheiras por meio da investidura do capital que são múltiplas nas duas comunidades.

Assim, foi importante destituir o modelo de manufatura ainda resistente: o trabalho familiar não impõe mais o ritmo de produção. Entende-se, pois, que, para o modo de produção capitalista, pouco se torna atrativa a rústica existência da manufatura simples revestida pelas casas de farinha, mas como bem ressalta Rosa Luxemburgo (1985), o capitalismo vem ao mundo e se desenvolve historicamente, em um meio social não capitalista, na marcha do processo de acumulação de riquezas e ampliação de domínio do capital, ampliando a inserção das formas de produzir, a produção se moderniza, a maquinaria concede o tom e a tecnologia impõe o ritmo.

Buscando o levantamento de dados, as comunidades de Campinhos e Peri Peri foram visitadas entre os anos de 2018 e 2020, cumprindo o cronograma de pesquisa. Como procedimentos auxiliares, julgou serem necessários na aproximação da realidade objetiva, as entrevistas, a roda de conversa, as fotografias.

Para sistematizar a discussão, a tese está dividida em quatro capítulos. No primeiro capítulo, uma síntese crítica da história de formação do povo brasileiro através de memórias marcadas por permutas e pela imposição de culturas, protagonizada por índios e colonizadores, demarcando vestígios iniciais das primeiras casas de farinhas e da cobiça dos europeus pela mandioca, desarticulados já àquele tempo os modos de vida dos gentios e a desarticulação da primeira base de trabalho familiar.

No segundo capítulo, estrutura-se os estudos sobre a memória. A memória é entendida como construto social e viés interlocutor com realidade concreta construída e “preservada” por homens e mulheres do campo, trabalhadores de casas de farinha, a tempo em que revela as transformações verificadas na produção da materialidade da vida em comunidade

No terceiro capítulo, o trabalho assume seu caráter fundante na produção da vida material (MARX, 1983). Desarticulados dos meios de produção, pelo desmonte do trabalho familiar, os respectivos trabalhadores e trabalhadoras veem-se cooptados pelo capital alterando sua relação como o meio em que vivem, e, portanto, alterando a dinâmica de seu modo de produção, de vida e de trabalho.

No quarto capítulo, o modo de vida abre-se como campo de exteriorização da vida material, desembocando as transformações da interpenetração do capital nos

modos de produção não capitalistas. A vida visível, é revisitada pelas transformações através das memórias sociais, coletivas e físicas, externando os impactos no modo de viver dessas populações em sobreposição aos interesses do capital no uso e exploração do território.

Os resultados e as considerações finais da pesquisa sustentaram a hipótese que a desarticulação do trabalho familiar é aporte viável da interpenetração do capital – industrial ou comercial - na vida em comunidade, sendo, portanto, via de inserção e infiltração para apropriação dos saberes do trabalho, da força de trabalho no uso do território (SANTOS, 2002).

Nestes termos, conclui-se que: a) as casas de farinha que demarcaram a dinâmica e o cotidiano de Campinhos e Peri Peri, são as guardiãs de “migalhas de memórias” (MEDEIROS, 2015) do processo de trabalho que ajudaram a constituir a vida nas duas comunidades; mas atualmente denunciam como o esmaecimento das farinheiras clarificam as investidas do capital cedendo novos contornos à vida qualificada. b) a precarização do trabalho, o parcelamento da terra, a especulação imobiliária, o abandono da roça, a introdução da fécula, a falta de modernização nos processos produtivos, a baixa remuneração, a presença de atravessadores, denotam a vulnerabilidade e o enfraquecimento do trabalho familiar que parcaamente ainda orienta, mas já não se torna fulcral para a sustentação do trabalho nas casas de farinha. c) a empiria ressoou que o enfraquecimento do trabalho familiar permite o deslocamento da força de trabalho para outros centros, promovendo o desapossamento dos meios de produção, o desenraizamento do lugar de vida e trabalho (MARTINS, 1975) cedendo novos contornos ao modo de viver, importante para os interesses do capital. d) os modos de vida, infelizmente, não ressoam como armadura substancial da resistência e da persistência de um modo de viver e de produzir, mas pautá-los é entender e denunciar que sua modificação altera a vida de populações inteiras e as colocam sob ameaça. O movimento que modula as transformações, é o mesmo que instiga a pensar que defender o modo de vida é defender o enraizamento, a persistência, o direito ao território, o direito à cultura, o direito à terra e aos recursos naturais, ou seja, é ter o direito de lutar pela vida, pelo trabalho, que, quando desarticulados, apartam homens e mulheres do campo de sua identidade e do seu sentimento de pertencimento, fortalecendo os desejos de interpenetração do capital.

Referências

GIANOTTI, J. A. **Origens da dialética do trabalho**. São Paulo: Difusão Europeia do livro, 1966.

LUXEMBURGO, R. **A acumulação do capital**: contribuição ao estudo Econômico do Imperialismo; Anticrítica. Série Os Economistas. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARTINS, J. de S. **Capitalismo e tradicionalismo**. São Paulo: Enio Matheus Guazzelli & Cia Ltda, 1975.

MARX, K. **O capital**. Livro I. vol I / Tomos 1 e 2. São Paulo: Nova Cultural, 1983.

MEDEIROS, R.H. **Memória compartilhada e história**: entre alienação e ideologia. Vitória da Conquista – BA: UESB/PPMLS, 2015. Tese de doutorado.

SANTOS, M.O. **Sistema de produção em Casas de Farinha: Uma leitura descritiva na comunidade de Campinhos – Vitória da Conquista(BA)**, 2007. 115p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) UESC. Ilhéus, 2007.

SANTOS, M. **Território, Territórios**. Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense/Associação dos Geógrafos Brasileiros. Niterói, 2002.